

A PSICOLOGIA DA UNIFIL: DA DÉCADA DE 70 À ATUALIDADE. THE PSYCHOLOGY COURSE AT UNIFIL: FROM THE 70'S TO THE PRESENT TIME.

*Denise Hernandes Tinoco **

RESUMO:

O curso de Psicologia teve seu início na UniFil, antigo Cesulon, em 1972 e vem formando anualmente profissionais de alta qualidade que atuam não só na nossa região, mas pelo Brasil afora e também em outros países. Passou por várias reformulações curriculares, buscando atualização, orientando-se sempre pelas diretrizes estabelecidas pelo MEC. Acompanhou as transformações políticas do país, saindo de uma grade com uma única visão de homem, próprio das ditaduras, chegando a ter na atualidade, múltiplas abordagens, respeitando as diversas formas de concepção do homem e de seu estar no mundo. Tem ofertado em seu currículo novos campos de trabalho em Psicologia, além dos tradicionais, primando pelo atendimento interdisciplinar e multiprofissional, relacionando-se com outros cursos ofertados pela instituição. Dá oportunidade aos alunos de escolherem ênfases após cursarem um sólido núcleo comum, podendo, com isso, aprofundarem-se nas abordagens e campos de trabalho que mais os interessam. O curso possui 38 professores qualificados, que além de lecionarem, coordenam e supervisionam projetos, organizam eventos, são atuantes no CRP, publicam livros e artigos, atuam profissionalmente em Londrina e região. Oferece cursos de pós-graduação, sendo um dos únicos cursos do país a oferecer residência em psicologia com atendimento a pacientes do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia, Psicanálise, Comportamental, Humanismo.

37

ABSTRACT:

The Psychology Course first begun in 1972 at UniFil, which, nowadays, is the former Cesulon College, and it has been annually graduating high standard professionals who act, not only, in our area, but around Brazil as well as abroad. It has been through several Curriculum Guide adjustments, searching for constant updating; orienting itself always through the lines of direction established by MEC. It has followed the political transformations of the country, leaving from a Curriculum Guide which used to have an only vision of the man, proper from the dictatorships, to finally end up by having, in the present time, multiple approaches, respecting, with that, all the forms of conceptions of the man and being itself in the world. It has being offering in its Curriculum, in its new Psychology working field, besides the traditional ones, focusing on the interdisciplinary attendance and multiprofessionals, being related to other courses offered by the institution. It brings opportunity to students to choose the proper emphasis after they have studied a common curriculum directives, and by that, the can deepen in their approaches and the fields they mostly are concerned about. The course has 38 well qualified professors, that besides teaching, they also coordinate and supervise several projects, they also are the ones organizing events, operating on CRP, publishing books and articles, acting as professionals in Londrina and the surrounding areas. The Faculty offers post-graduation courses, being the only course in the country to offer residence in psychology with patients' attendance through SUS.

R
E
V
I
S
T
A

* Doutorado em Psicologia (Psicologia Clínica) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003). Coordenadora do Curso de Psicologia da UniFil.

KEY-WORDS: Psychology, Psychoanalysis, Behavior, Humanism

HISTÓRICO

Em 1945, com a aquisição do Ginásio Londrinense pelo professor Zaqueu de Melo, é fundado o Colégio Londrinense. Em 1972, já consolidado e reconhecido pelo compromisso com a qualidade de ensino, a sua Entidade Mantenedora, o Instituto Filadélfia de Londrina, para atender à crescente demanda por cursos de nível superior em Londrina e região, cria o Centro de Estudos Superiores de Londrina - CESULON.

A princípio os cursos ofertados eram quatro, em regime seriado anual, Ciências Sociais, Matemática, Pedagogia e Psicologia

A história do curso de Psicologia da UniFil.

O curso de Psicologia da UniFil nasceu no início de agosto de 1972, tendo a mesma idade da UniFil, antigo Cesulon, nome que esta escola de ensino superior tinha quando foi fundada.

Inicialmente foi ofertada a Formação de Licenciado em Psicologia (autorização: Decreto 70.939, de 1972, reconhecimento: Decreto 77.136 de 1976), com carga horária total 3.375 horas/aula, contemplando as disciplinas do currículo mínimo na grade curricular. Na época, a oferta era de 40 vagas diurnas e 40 vagas noturnas, havia uma preocupação em ofertar a Formação de Psicólogo, que se iniciou em 1979 (autorizado pelo Decreto 82.828/78 e reconhecido pela Portaria 428/80), em período integral e com a extinção das vagas noturnas.

A grade curricular do Curso, que permaneceu até 1986, previa um total de 4.820 horas/aulas, considerando a Licenciatura e a Formação de Psicólogo.

A preocupação com a atualização do ensino e com o desenvolvimento da área levou a novas reformulações da grade curricular no decorrer dos 30 anos seguintes. Foram feitas várias reformulações: em 1986, em 1996, em 2001, em 2004. Nesse ano foi feita uma nova reformulação do currículo, seguindo as diretrizes do MEC propostas em 12 de abril de 2004 sob o Parecer CNE/CES no 0062, de 19 de fevereiro de 2004 e que perdura até hoje, sofrendo apenas algumas adequações, visando sempre uma melhor qualidade no ensino.

O Curso possui uma tradição de 37 anos de ensino. A preocupação do CESULON em oferecer na década de 70 tal curso justificava-se em função do reconhecimento crescente da Psicologia enquanto ciência e profissão no Brasil e pela inexistência, na época, de cursos nessa área de conhecimento em nossa região.

Para a formação do aluno, buscou-se sempre estar em consonância com os objetivos institucionais: o desenvolvimento de conhecimentos técnicos e científicos; o interesse pela pesquisa científica; a colaboração com outras entidades públicas e privadas para estudo dos problemas relacionados com o desenvolvimento econômico, político, cultural e social do país; a realização de atividades de extensão por meio da prestação de serviços à comunidade, visando a melhoria da qualidade de vida da população.

Durante um longo tempo o Curso de Psicologia do CESULON ofereceu formação nas três áreas tradicionais da Psicologia: Organizacional, Clínica e Escolar.

Em 2001 o Cesulon passou a se chamar UniFil e a Psicologia reformulou seu PPC. Este passou a estar em consonância com o desenvolvimento da Psicologia e das discussões que ocorriam na época no Conselho Federal de Psicologia, na Associação Brasileira de Ensino de Psicologia, implementando novos campos de atuação e um novo olhar do psicólogo para seu objeto de estudo,

o homem, que passa a ser visto como holístico, ampliando sua visão de ciência, caminhando do Positivismo para uma visão Sistêmica, Culturalista. O campo de atuação profissional foi ampliado e além das áreas tradicionais, o curso de Psicologia passou a oferecer dentro das duas ênfases propostas na época, outras áreas de atuação, como Psicologia jurídica, Psicologia hospitalar, Neuropsicologia, Psicologia do Esporte. As atividades de pesquisa e extensão começaram a ser implementadas contribuindo para a aprendizagem do aluno a ampliando suas possibilidades de atuação e de produção de conhecimento. Este PPC foi avaliado por comissão instituída pelo MEC em março de 2005 e aprovado com conceitos CMB para o PPC, CMB para as Instalações, e CB para o Corpo Docente.

Apesar da avaliação obtida, o PPC foi reformulado novamente, de acordo com as novas determinações do MEC aprovadas em 2004, mostrando com isto o dinamismo da Psicologia no mercado de trabalho, o seu crescimento como ciência e profissão e sua flexibilização, ofertando atualmente ao aluno quatro ênfases, além do núcleo comum, com um rol de disciplinas optativas e estágios nos diversos campos de trabalho do Psicólogo, contemplando as diversas abordagens que compõem a Psicologia. Em 2007 foram feitas algumas adaptações na carga horária do Curso, reduzindo-a de 4.270 para 4.060 horas, buscando tornar o Curso mais competitivo no mercado, mas mantendo sua qualidade. Em 2008, readaptamos o PPC, inserindo neste o Ensino a Distância e a possibilidade de ofertarmos disciplinas eletivas a outros cursos e à população formada em ensino superior que queira complementar seus conhecimentos.

O objetivo atual do curso de Psicologia é formar psicólogos voltados para a atuação profissional como uma visão científica, pluralista, crítica, compreendendo os múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os aspectos biológicos, sociais, espirituais e ecológicos, respeitando a ética, a subjetividade, procurando em sua atuação priorizar a saúde e qualidade de vida do indivíduo, grupo e comunidade atendida.

39

Para atingirmos o objetivo proposto, organizamos uma grade curricular com o intuito de formar profissionais na área de Psicologia para atender características específicas de Região Metropolitana da cidade de Londrina, quais sejam: polo regional, ponto de passagem de população migrante e centro educacional e também de formar profissionais que possuam um conhecimento amplo da psicologia e dos problemas humanos, podendo atuar onde for necessário, dentro e fora do país, podendo abrir inclusive novos campos de trabalho.

Neste sentido, identifica-se no campo de trabalho do psicólogo que se pretende formar, que este tem necessidade de habilidades e conhecimentos relativos ao planejamento e implementação de intervenções e de estratégias preventivas e terapêuticas voltadas para o enfrentamento e redução de problemas individuais, grupais, familiares, conflitos pessoais e nas relações interpessoais nas várias áreas de atuação, visando sempre à saúde e à qualidade de vida.

Além disso, as dificuldades atuais encontradas nas empresas em desenvolvimento na região têm aberto um campo de trabalho que se diferencia das atividades tradicionais de seleção e treinamento de pessoal, direcionando a atuação para a compreensão dos processos de individuação do ser humano nesse contexto, visando à saúde do trabalhador, respeitando sua subjetividade no mundo contemporâneo.

A demanda na área de educação visando à aprendizagem formal e informal e à criatividade tão importante para o enfrentamento da vida na atualidade e no campo da clínica e da saúde desenvolvendo o trabalho individual ou grupal com pessoas que apresentam sequelas, portadores de necessidades especiais, com doenças psicossomáticas, com dificuldades afetivo-emocionais que prejudicam o princípio de realidade e o enfrentamento das situações que se apresentam no cotidiano, fomentando características de resiliência levaram-nos a ofertar quatro ênfases nos dois

últimos anos do Curso, podendo o aluno, escolher até duas ênfases para a sua formação. Nessas ênfases há a possibilidade do aluno cursar as disciplinas optativas de acordo com a escolha da abordagem com a qual mais se identifica, haja vista que, com a pluralidade de informações obtidas no núcleo comum, o aluno tem condições de fazer esta escolha. As ênfases são:

- Psicologia e Processos Clínicos, tendo três propostas - em Análise do Comportamento, em Psicanálise e em Psicologia Humanista;
- Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde, tendo duas propostas - em Análise do Comportamento e em Psicodinâmica;
- Psicologia e Processos Educativos; e
- Psicologia e Processos de Gestão.

Atualmente o Curso oferece essas abordagens nas ênfases acima citadas, mas, na medida da necessidade, outras abordagens poderão ser ofertadas.

O Curso proposto visa ao engajamento de docentes em projetos de pesquisa a serem desenvolvidos quer em laboratórios, no Serviço de Psicologia, quer em ambiente natural (creches, escolas, unidades básicas de saúde, associações de bairros etc.), assim como em atividades e projetos de extensão que privilegiem a comunidade. Tais atividades possibilitam a articulação entre a teoria e a prática científicas, possibilitam a inserção do aluno na realidade na qual ele irá futuramente atuar, bem como possibilitam a integração entre a academia e a sociedade na qual se insere. Pretende-se que este PPC permita a promoção de intervenções mais pertinentes e adequadas à realidade que se apresenta, intervenções construídas por meio da inserção do profissional em diferentes realidades, aprendendo a lidar com as representações pessoais e sociais presentes.

40

O profissional de Psicologia que se pretende formar deve ter um conhecimento amplo e articulado de competências e habilidades que lhe permitam atender às necessidades do mercado atual, abrir novas frentes, conquistando novos espaços de atuação. Um profissional pluralista que demonstre estar apto para atender a diversidade das necessidades presentes no país e no mundo, comprometido com o desenvolvimento científico da Psicologia, buscando por meio de sua prática a construção de conhecimentos, ampliando e consolidando novos conceitos e novas técnicas, certamente contribuirá para manter essa área de saber em contínuo acompanhamento e atendimento das demandas existentes.

O comportamento ético deve permear toda a atuação do psicólogo formado pela UniFil, tanto nos campos da pesquisa, ensino e extensão, como na divulgação científica. Sua atuação deverá se caracterizar pela interdisciplinaridade e multidisciplinaridade. Isso lhe permitirá envolver-se em programas integrados de tratamento e reabilitação de pessoas que apresentam problemas de conduta e/ou necessidades especiais.

Neste sentido, a UniFil, por oferecer cursos nas áreas de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia, entre outros, favorece plenamente essa integração. Por outro lado, o Instituto Filadélfia de Londrina mantém convênios com creches, ambulatórios, hospitais, instituições de assistência social e jurídica, nos quais as atividades de prestação de serviços à comunidade e de realização de estágios são desenvolvidas com eficácia e supervisão direta.

Além disso, o trabalho do Psicólogo deverá ser primeiramente de caráter preventivo e terapêutico quando for esta a necessidade apresentada, caracterizando os serviços da Psicologia ao longo de sua existência. Para isso, o envolvimento em trabalhos e programas voltados à Saúde Pública e Educação, bem como intervenções comunitárias é necessário, além dos atendimentos em clínica, organizações e outros que procuram o Serviço de Psicologia.

O egresso do Curso deverá ter como prioridade a atualização contínua do conhecimento desenvolvido em sua área. Conhecer novos campos de trabalho, por meio de capacitação frequente e participação em congressos científicos. Isso certamente se refletirá diretamente no seu nível de atuação profissional e científica.

O Curso é ofertado por meio de disciplinas teóricas, práticas e estágios integrados entre si, promovendo a interdisciplinaridade vertical, respeitando as abordagens e escolha de ênfases, e horizontal, buscando a integração entre as disciplinas de cada ano escolar, no intuito de formar um aluno com uma visão holística do ser, integrado no ambiente que o circunda, estudando-o nas suas inter-relações e na sua subjetividade.

Para isso são utilizadas aulas expositivas, seminários, discussão de casos, atuação do aluno em práticas e estágios de pesquisa e profissionais com supervisão indireta, feita pelos professores responsáveis, visando à avaliação psicológica individual, avaliação grupal e institucional e intervenção por meio de métodos e técnicas específicos do Psicólogo, buscando solucionar dificuldades, autoconhecimento para melhor uso de potencialidades, promovendo saúde e qualidade de vida nos diferentes campos de ação do Psicólogo.

Sabendo que a aprendizagem se otimiza quando ocorre por meio do cognitivo, motor e afetivo, as aulas são ofertadas com a utilização de equipamentos tecnológicos e audiovisuais, por meio de vivências práticas, dramatizações, tarefas e experiências feitas em grupo e individualmente, aproveitando o conjunto de habilidades pessoais que o aluno apresenta. Procura-se avaliar o aluno continuamente por meio de seu desempenho prático, nas aulas e com provas dissertativas e de múltipla escolha, sempre buscando integrar o conhecimento aprendido nas diversas disciplinas e estágios, avaliando sua atitude ética diante das situações e questões apresentadas, além do conhecimento teórico e manejo de métodos e técnicas da Psicologia, mostrando aquisição de habilidades e competências próprias da Profissão de Psicólogo.

O currículo do Curso contempla a flexibilização, oferecendo um amplo conhecimento das diversas abordagens próprias da Psicologia para estudar, compreender e intervir junto ao seu objeto de estudo, o homem em suas diversas formas de manifestação do comportamento e da subjetividade que apresenta, tornando-o um ser único e de inter-relação, inserido num contexto social e cultural interagindo com este, transformando e sendo transformado por este. A flexibilização ocorre também, por meio da escolha de ênfases feita pelo discente, dando a oportunidade deste se aprofundar na área profissional escolhida.

As ênfases do PPC atual estão descritas abaixo, com suas justificativas e objetivos.

Ênfase em Psicologia e Processos Clínicos

Abordagem Psicanalítica

Segundo Figueiredo (1990) durante a década de 70 houve uma verdadeira explosão de Cursos de Psicologia no Brasil, embora abrangendo várias áreas de atuação, a área mais procurada sempre foi a clínica, marcando com isto a identidade do psicólogo.

Di Lascio, conselheiro presidente do CRP/08, em conferência apresentada na V Jornada de Psicologia da UniFil em 2004, apresentou uma pesquisa feita pelo Conselho, mostrando que a Psicologia Clínica é a área de atuação mais procurada pelos psicólogos ativos, que a abordagem Psicanalítica de Freud é a mais utilizada, sendo seguida pela Escola Junguiana que também faz parte do sistema psicanalítico, embora dissidente de Freud, mas trabalhando com o inconsciente,

energia psíquica, transferência, contratransferência e outros conceitos semelhantes e que mais de 50% dos Psicólogos pediram ao Conselho o título de Especialista em Psicologia Clínica.

A procura dos alunos da UniFil por este campo de atuação, a abordagem Psicanalítica, tem sido grande ao longo dos anos. Além das afirmativas citadas acima, justifica-se a oferta desta ênfase, pois, segundo Ancona Lopes e Figueiredo (1990) a grande demanda em Psicologia Clínica surge no Brasil, nos últimos 40 anos, devido à urbanização e modernização ocorridas no país, alterando em profundidade as formas de viver em sociedade e a experiência familiar e individual da população. Vivemos num mundo em rápida transformação onde os papéis tradicionais foram sendo modificados levando a desorientações, desenraizamentos e produzindo sintomas.

As pessoas sentem necessidade de buscar novas formas de ajustamento, de se flexibilizarem sob pena de adoecer. O psicólogo clínico tem sido procurado nos diversos tipos de desajustamentos e desorientações, segundo Ancona Lopes e Figueiredo (1990), tais como: problemas de desempenho na escola devido a questões afetivo-emocionais, pelo adolescente em busca de uma definição profissional, por problemas existenciais nas diversas faixas etárias, por problemas familiares, sexuais, nas situações de perdas, nas fobias, compulsividade, nas perdas de contato com a realidade e outras questões que levam ao sofrimento.

Os objetivos da Psicanálise são compatíveis com a demanda da população que busca tratamento, pois procura levar a pessoa a um melhor conhecimento de si mesma, podendo, a partir disso, usar melhor seu potencial, ser mais livre e autônomo, elaborando seus traumas, medos, preconceitos, tabus, tendo uma vida mais plena, com melhor qualidade, orientando-se com mais segurança, sentindo-se amparado nas suas decisões e nos seus infortúnios, ampliando suas perspectivas de vida, sendo mais feliz no trabalho, no amor e no lazer, sendo responsável por suas escolhas e caminhos.

42

Oferecem-se, para tanto, métodos e técnicas de aconselhamento, apoio, análise ou focados nos sintomas como as Psicoterapias Breves, nos enfoques psicanalíticos de Freud, Melanie Klein, Winnicott, Lacan, Jung e outros, por oferecerem métodos e técnicas diferenciadas para atender a demandas diferentes nos casos de neuroses, psicoses, borderlines e também na busca de autoconhecimento, nas diversas faixas etárias, individualmente ou em grupos.

Para isso é necessário que o aluno tenha conhecimento do desenvolvimento normal e patológico da personalidade, das técnicas de exame psicológico como entrevistas, testes psicométricos e projetivos para, a partir do psicodiagnóstico, escolher o melhor procedimento para a situação apresentada, oferecendo o tratamento adequado: psicoterapia, psicanálise, aconselhamento, orientação individual, em grupo ou familiar.

Sendo assim, precisará dominar os conceitos psicanalíticos de Inconsciente, Determinismo Psíquico, Pulsões, Narcisismo, Formação do Aparelho Psíquico, Mecanismos de defesa do Ego, Superego e outros metapsicológicos e os conceitos do método psicanalítico e das técnicas como Transferência, Contratransferência, Associação Livre e Interpretação, manejando a resistência para que a pessoa possa se conhecer melhor, aumentando sua autonomia frente à vida, melhorando sua qualidade de vida.

Embora haja um sintoma ou queixa, o paciente é tratado como um todo, não tendo como principal foco o sintoma, a não ser em tratamentos específicos que demandem psicoterapia breve ou focal. Além de curativo, o trabalho clínico pode ser preventivo.

Trabalha-se com a subjetividade das pessoas, sabendo que a relação entre os fenômenos não são simplesmente de causa e efeito, orientando para as conexões dentro de uma dimensão da existência que é o terreno por excelência do psicólogo.

Os objetivos do método Psicanalítico são:

- levar o paciente a um aumento de tolerância das tensões;
- lidar melhor com as frustrações;
- diminuir a inibição e aumentar a realização de possibilidades;
- liberar o paciente das compulsões à repetição, permitindo uma melhor organização para a vida e uma previsão de sua conduta;
- redução de aspirações irrealistas, reconhecendo seus limites e suas aptidões para melhor usá-las;
- melhoria das relações interpessoais;
- abandono de condutas anti-sociais e exageradamente conformistas;
- melhor desempenho no trabalho e nas relações amorosas; e
- melhor uso do tempo visando o bem estar.

O objetivo geral desta ênfase é:

Levar o aluno a atuar em Psicologia Clínica, utilizando-se da abordagem Psicanalítica, sabendo manejar o método e as técnicas propostas de acordo com a necessidade que se apresenta, levando o paciente a uma melhor qualidade de vida.

Os objetivos específicos são:

- treinar em entrevista livre e semiestruturada;
- utilizar testes psicológicos;
- confeccionar laudos com devolutiva;
- encaminhar para procedimentos adequados para o caso;
- conhecer e aplicar métodos e técnicas psicanalíticas de acordo com a idade, patologia apresentada e no autoconhecimento;
- atender em Psicoterapia Infantil, Psicoterapia de Adolescentes, Psicoterapia de Adultos, Psicoterapia Breve, Psicopedagogia, Orientação Profissional;
- atender famílias, grupos, pacientes psicossomáticos, pacientes terminais e sua família;
- elaborar relatórios; e
- apresentar trabalhos em eventos científicos e à comunidade.

43

Abordagem Comportamental

Envolve a concentração em competências para atuar de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.

A formação do psicólogo visa desenvolver habilidades e competências adquiridas ao longo do Curso para capacitar o aluno a utilizar estratégias de intervenção e de avaliação, selecionando-as, avaliando-as e adequando-as aos problemas e contextos específicos de investigação e de atuação profissional.

A Ênfase em Psicologia e Processos Clínicos, voltada para as bases teóricas da análise do comportamento, vem ao encontro dos pressupostos básicos das Diretrizes Nacionais de formação do aluno de psicologia. Esta abordagem busca identificar as variáveis que determinam o comportamento humano. A ideia de determinação do comportamento parece ser mais fidedigna quando a estudamos

dentro do campo científico da ciência natural. Esta preza por três aspectos: encontrar ordem entre os eventos, identificar o controle entre eles e prever a sua ocorrência futura. Esperando encontrar esses itens na determinação do comportamento, os teóricos da terapia comportamental deparam-se com um objeto de estudo extremamente difícil e que demanda muita energia do cientista: o comportamento humano.

É importante ressaltar que um dos princípios e compromisso das Diretrizes do curso de Psicologia é a construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia e a compreensão crítica dos fenômenos que envolvem o ser humano. Princípios e compromissos que permeiam toda a história da psicoterapia comportamental.

Desde 1910, com os experimentos de Watson e colaboradores acerca do condicionamento de emoções, passando pela década de 40 com o desenvolvimento da técnica de dessensibilização sistemática, influenciado pelos experimentos de instalação de neurose experimental em gatos, até a década de 80 com o surgimento da Terapia Analítico Comportamental, voltada aos pressupostos da teoria Skinneriana, a terapia, com enfoque nos estudos do comportamento humano, tem crescido década a década, devido ao seu teor científico.

Londrina hoje é um dos grandes centros do estado do Paraná e por isso é um campo fértil para o desenvolvimento de técnicas psicoterápicas, buscando melhorar a qualidade de vida de uma população que vive os dramas de uma cidade grande: violência, miséria, más condições de moradia e de saneamento básico. Condições que afetam diretamente o convívio entre as pessoas. É nesse contexto que o atendimento clínico comportamental pode desenvolver técnicas psicoterápicas apropriadas ao atendimento individual e/ou em grupo.

Evidencia-se uma demanda muito grande de atendimento psicológico para a promoção de saúde e melhoria de sua qualidade de vida, tendo em vista o alto índice de pessoas com doenças psicossomáticas, problemas de depressão, tentativas de suicídio, dificuldades na escolha profissional e outros desajustes que levam a procurar o Serviço de Psicologia. Outros profissionais da área de saúde, com uma visão mais ampliada das “causas” das doenças orgânicas têm encaminhado estes pacientes para atendimento psicológico, individual ou grupal, sob enfoque preventivo e/ou terapêutico.

A ênfase tem como objetivo geral formar profissionais qualificados para conhecer e atender às necessidades da maioria das pessoas que pertencem a populações de baixa renda e têm sua vida permeada por situações estressantes e geradoras de tensões contínuas.

Especificamente, os objetivos desta ênfase são:

- realizar diagnóstico, utilizando-se de entrevistas e técnicas comportamentais;
- elaborar e desenvolver projetos de pesquisa nesta área, pertinente aos objetivos a serem alcançados;
- dar orientações psicológicas quando se fizerem necessárias;
- intervir terapeuticamente utilizando-se de técnicas adequadas e pertinentes, tanto em atendimentos individuais como em atendimento grupais e familiares;
- intervir terapeuticamente em hospitais, ambulatórios e unidades básicas de saúde;
- intervir preventivamente por meio de palestras, orientações e outros meios de comunicação;
- buscar conhecimento científico participando de eventos e ou investigando na bibliografia pertinente, na internet e outros meios de informação;
- atuar em equipes interdisciplinares e multidisciplinares;

- elaborar laudos psicológicos, pareceres técnicos, relatórios e outras comunicações profissionais; e
- encaminhar seu cliente para outros atendimentos necessários e pertinentes ao problema apresentado.

Abordagem Humanista

A abordagem humanista surgiu como a terceira força em Psicologia, opondo-se à visão comportamental e psicanalítica, entendendo que o ser humano não é determinado pelo ambiente ou pelo psiquismo, mas que é um ser indeterminado, portanto com livre arbítrio, sendo assim responsável pelos seus atos. Enfatiza a experiência consciente, crê na integralidade da natureza e da conduta do ser humano, no poder criativo do indivíduo e na sua espontaneidade. Estuda a condição humana com seus grandes temas existenciais, o sofrimento, a solidão, a morte, a angústia, a liberdade, o sentido da vida, o ser no mundo, a transcendência, o tédio existencial, a culpa, o amor.

Opõe-se ao reducionismo da visão positivista e mecanicista que permeia a ciência natural, tendo uma visão holística de homem, estudando a conexão entre os sistemas, rompendo com a visão explicativa de causa-efeito, buscando um olhar compreensivo para os eventos que envolvem o homem. Este é o centro de seus estudos em seus aspectos essenciais.

A escola da Gestalt, mais antiga que a abordagem humanista, sentiu-se totalmente identificada com os propósitos filosóficos desta abordagem e inseriu-se nela.

Os psicanalistas culturalistas e os existenciais também apresentavam uma visão humanista, por isso se tornaram dissidentes da Psicanálise ortodoxa, identificando-se com esta nova proposta.

A Psicologia Humanista, mais voltada para a saúde do que para a doença, tem como objetivos promover autoconhecimento e crescimento pessoal, elevando os níveis de consciência, ajudando num melhor relacionamento consigo e com os outros, libertando potenciais ocultos de criatividade e transcendência, promovendo auto-realização e capacidade de enfrentamento das adversidades da existência de maneira plena e autêntica. É o ser que dimensiona o existir. É o existir frente às possibilidades, segundo as quais o mundo se apresenta. O método utilizado predominante é o fenomenológico. Abarca atualmente grandes escolas como o psicodrama, gestaltterapia, psicoterapia existencial humanista, psicoterapia sistêmica e outras.

Essa ênfase é oferecida como mais uma opção para a formação do aluno, visando dar a este uma pluralidade de informações e possibilidades de escolhas, podendo fazê-lo a partir de suas identificações.

Entende-se a importância de oferecer essa ênfase por ser um novo paradigma nos estudos do homem e de sua conexão com os sistemas que o envolvem. É um paradigma crescente em sua aceitação, retirando a Psicologia das ciências naturais que limitam as pesquisas e a compreensão de seu objeto de estudo, inserindo-a nas ciências culturais e humanas.

Essa tem sido, depois da Psicanálise de Freud e de Jung, a abordagem mais utilizada no Brasil, segundo pesquisa do Conselho Federal de Psicologia.

Ênfase em Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde

Abordagem Psicodinâmica

A Psicologia da Saúde nasceu no Brasil por volta de 1957, por meio do serviço de psicologia do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, iniciando-se pelo setor de reabilitação e estendendo-se pelas diversas áreas de atuação do hospital.

Tem se desenvolvido por meio da interdisciplinaridade, estreitando os vínculos das vertentes assistenciais e formação de pesquisa, levando a uma nova forma de pensamento em saúde buscando satisfazer as demandas e necessidades da população, tendo uma visão bio-psico-social-espiritual-ecológica do homem.

Sabe-se que as rápidas mudanças sociais que resultam do desenvolvimento econômico, a industrialização e a urbanização têm causado efeitos profundos sobre a estrutura das comunidades, o funcionamento das famílias e o bem-estar psicológico das pessoas.

Em muitos lugares, essas mudanças têm comprometido sistemas tradicionais de apoio psicossocial, reduzindo, assim, a capacidade dos indivíduos, famílias e comunidades de enfrentarem adequadamente suas angústias, enfermidades e incapacidades físicas.

O aumento devastador do consumo de álcool e drogas, o incremento do estresse e seus efeitos em estilos e condições de vida são responsáveis por uma extensa gama de reações disfuncionais e enfermidades crônicas.

A predominância de enfermidades mentais, problemas perinatais, suicídios, acidentes e violência, o avanço significativo dos casos de depressão, entre outros, deixam claro que a dimensão psicossocial da saúde e enfermidade constitui uma grande necessidade de um espaço inquestionável para a psicologia como ciência e para os psicólogos como profissionais interessados na melhoria das condições de saúde e qualidade de vida do ser humano.

O quadro de saúde de um país é influenciado pelos fatores sociais e culturais de seu povo. O Brasil é um mosaico multiétnico, com uma história comum que se reflete em aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais. Alguns denominadores comuns são: superpopulação, pobreza, baixo nível educacional, deterioração ambiental que condicionam não só problemas de saúde, mas também peculiaridades dos serviços de saúde nas regiões.

Segundo a Associação Latinoamericana de Psicologia da Saúde (ALAPSA, 1997), uma análise dos problemas de saúde no país mostra um perfil epidemiológico comum aos países em desenvolvimento, caracterizado pela desnutrição e enfermidades infecciosas típicas, com enfermidades crônico-degenerativas próprias dos países desenvolvidos. Ambos os grupos de problemas têm um denominador comum nos fatores psicossociais, esta área de estudo abrange conceitos da psicologia clínica, psicossomática, psicologia social comunitária, neuropsicologia, psicologia pré e perinatal, psicologia hospitalar. A psicologia tem trabalhado na promoção e prevenção da saúde, respondendo a uma demanda sócio-sanitária, justapondo a posição clínico-biológica, educativa-pedagógica e sociocultural, numa atuação multidisciplinar, dentro das instituições.

O oferecimento desta ênfase vai ao encontro das necessidades do país e da região que tem sempre ofertado concursos nessa área. Segundo a informação da ALAPSA, a área da saúde é a que mais tem absorvido psicólogos nos últimos 15 anos.

São subáreas de atividade: Hospitais, Ambulatórios, Unidades Básicas de Saúde, programas de orientação, prevenção e educação para a saúde. Os trabalhos mais desenvolvidos nas subáreas, segundo relatório do Boletim Latinoamericano de Psicologia de la Salud (1997), são sobre Atenção

Primária, Saúde Mental, Enfermidades Crônicas, Aids, Psico-oncologia, Saúde Ocupacional, Estresse, Morte e Terminalidade, Nutrição e Obesidade, Psicodiagnóstico, Atenção a Crianças, Adolescentes e Família, Envelhecimento e Gerontologia, Desastres e Catástrofes, Resiliência, Psiconeuroimunologia.

O objetivo geral desta ênfase é elaborar planos, estratégias e intervenções preventivas para trabalhar com grupos ou individualmente nas instituições de saúde, centros comunitários, hospitais e outras instituições, visando à promoção do bem-estar, melhor qualidade de vida e capacidade de enfrentamento das situações adversas.

Os objetivos específicos são:

- atender à população na orientação e aconselhamento, visando a prevenção da saúde;
- atender a alcoolistas e drogadictos;
- atender em gerontologia e nos processos de envelhecimento;
- atender a pacientes hospitalizados, em domicílio, em UTIs, a pacientes terminais e seus familiares;
- orientar em questões como casamento, gravidez, parto e puerpério, separação, doenças crônicas e paralisantes, portadores de necessidades especiais, perdas, lutos;
- atender à saúde do trabalhador, às situações de estresse, ajudando a desenvolver formas de enfrentamento;
- desenvolver a resiliência em pacientes terminais, nas pessoas vítimas das catástrofes da natureza, em situações de guerra e outras situações adversas;
- orientar preventivamente situações ligadas à nutrição e problemas relacionados a ela;
- orientar preventivamente nos processos psicossomáticos;
- desenvolver habilidades necessárias à sobrevivência e a uma melhor qualidade de vida; e
- orientar nos cuidados sanitários e ambientais, promovendo bem-estar e saúde.

47

Abordagem Comportamental

Concentra-se em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas.

Na década de 70 uma força-tarefa da APA (American Psychological Association) foi criada para reverter uma defasagem na área da saúde. Foi formado um grupo de psicólogos que trabalhasse com pesquisas nesta área. Então, esse grupo de pesquisadores, em 1978, formou a divisão 38 - Divisão de Psicologia da Saúde.

Com o surgimento desta divisão começa a se consolidar, dentro do contexto norte americano, uma área de estudo e, conseqüentemente, atinge diretamente a análise do comportamento. Tendo claro que, para o analista do comportamento, o homem é constituído indissociavelmente de sua condição genética (filogênese), de sua história de vida (ontogênese) e de seu aprendizado em um grupo cultural (cultura), torna-se possível estudar a saúde e a qualidade de vida sob esta ótica.

Para Iñesta (1990, citado por Miyazaki e Amaral, 1995) os pressupostos de um modelo psicológico de saúde enfatizam “(1) a descrição psicológica do continuum saúde-doença que deve corresponder à dimensão individual das variáveis que ocorrem na interação entre os fatores

biológicos do organismo e suas relações socioculturais; (2) quando um modelo psicológico é analisado, os fatores biológicos e socioculturais não correspondem a como foram elaborados em suas disciplinas originais. Os fatores interativos modificam a análise; (3) os fatores biológicos se apresentam como a principal condição da existência do indivíduo; (4) os fatores socioculturais se apresentam como as formas particulares que caracterizam um indivíduo em sua inter-relação com as situações de seu meio com base em sua história pessoal”.

A possibilidade de se levar em consideração as contingências de sobrevivência acima apontadas, Iñesta (1990), ressalta a condição de se manipular condições de inter-relações para se promover um modelo psicológico de saúde e com isso “a prevenção, tratamento e reabilitação, implicam a participação do comportamento do indivíduo. Esta é a dimensão psicológica da saúde” segundo Miyazaki e Amaral, (1995).

Continuando na esteira destes autores, a posição de Iñesta (1990) frente a um modelo de saúde envolve três fatores básicos: (1) o comportamento regula os estados biológicos dependendo da como regula o contato do organismo com as variáveis funcionais do meio ambiente; (2) a saúde do indivíduo dependerá da interação do organismo com a diversidade situacional que direta ou indiretamente afeta a saúde; e (3) como os indivíduos se comportam em seu contato com situações que podem afetar potencialmente sua condição biológica.

Para os autores estes fatores levam às condições complexas em que os indivíduos podem prevenir doenças, provocá-las, tratá-las ou reabilitar-se.

A posição de Iñesta (1990), Miyazaki e Amaral (1995), volta-se para a um modelo comportamental de saúde pautada num modelo de seleção por consequências e a ideia de determinação do comportamento parece ser mais fidedigna quando a estudamos dentro do campo científico. A ciência necessariamente preza por três aspectos: encontrar ordem entre os eventos, identificar o controle entre eles e prever a sua ocorrência futura. Encontrar este tripé é prevenir que adversidades passadas voltem a ocorrer.

A questão do controle pode se estender ao próprio homem que se comporta. Ele pode ter um controle pessoal sobre o outro utilizando técnicas como mudanças do controle de estímulos, contingências reforçadoras, controle aversivo, dentre outras, pode fazer isso com ele próprio; denominamos este procedimento, de autocontrole.

Qualidade de vida é uma condição que deve ser conquistada. A busca ou a promoção de qualidade de vida parece ser possível quando o indivíduo consegue manipular contingências, modificando condições adversas.

Para Skinner (1953/1998), autocontrole é a frequência de um indivíduo vir a controlar partes de seu próprio comportamento, quando uma resposta tem consequências que provocam conflitos - quando levam a reforço positivo ou negativo. Também pode ser interpretado como o fato do indivíduo controlar o mundo em que vive. O conflito ocorre quando há uma contingência reforçadora imediata e uma contingência aversiva postergada. Como por exemplo, uma pessoa que saiu com seus amigos e bebeu muito, no dia seguinte ficou de ressaca. Num outro momento com outros amigos passa a beber menos que antes. A razão para o autocontrole ocorreu devido às contingências conflitivas, pois a pessoa, agora modificada, “sabe” que se tomar muito, no dia seguinte, poderá ter todas as reações fisiológicas (vômito, náuseas, dores de cabeça) que prejudicou o seu trabalho.

O autocontrole relaciona-se, porém, com as consequências, muitas delas devidas a ação empreendida por outrem, e o preceito se aplica mais exatamente se uma pessoa recordar, não o que sentiu, mas o que fez quando outros a trataram de determinada maneira (Skinner, 1974/1993, p. 153)

Objetivos Gerais:

- entender a relação dos fundamentos da análise do comportamento com a promoção da saúde;
- compreender a relação ambiente-comportamento na determinação da saúde e da qualidade de vida;
- manipular contingências que promovam riscos para a saúde em diversos contextos;
- promover autoconhecimento e autocontrole.

Objetivos Específicos:

- orientar sobre condições comportamentais que promovem doenças;
- aconselhar gestantes individualmente ou em grupo;
- intervir individualmente ou em grupo da terceira idade, de drogadictos, de portadores de câncer, de portadores de doenças infecto-contagiosas, de portadores de doenças sexualmente transmissíveis, de renais crônicos, de portadores de problemas hepáticos, de gestantes, de mulheres e crianças violentadas;
- intervir em diversos setores do hospital, em UBS, em casas lares e em domicílios; e
- intervir em instituições de trabalho visando a promoção de saúde.

49

Ênfase em Psicologia e Processos de Gestão

A oferta desta ênfase justifica-se em função das características atuais que afetam os processos psicossociais, o trabalho e o meio ambiente. Propõe atuação na sociedade, em organizações e no contexto do trabalho e do meio ambiente privilegiando os desafios contemporâneos desse campo de conhecimento.

A tecnologia das organizações e a globalização vêm promovendo mudanças contínuas e profundas no mundo e nas relações de trabalho. As organizações de trabalho, hoje, constituem-se num “local” onde simultaneamente se encontram a singularidade e a diversidade dos indivíduos que refletem as mudanças da própria sociedade.

Em face destas constantes mudanças, há necessidade de se repensar os processos de atuação do psicólogo nas organizações e no âmbito do trabalho, privilegiando o questionamento e a formação de um sujeito crítico, comprometido com a transformação social e com a contribuição na busca de soluções para necessidades do ambiente organizacional e no contexto do trabalho humano. Tais contribuições do psicólogo devem respeitar a diversidade, vendo-a, não como um problema, mas como um desafio que possa vir a aproximar os seres humanos, visando ao desenvolvimento da solidariedade, alteridade e cidadania.

A preocupação do psicólogo deverá residir na promoção do bem estar do trabalhador dentro ou fora das organizações de trabalho. Além disso, deverá identificar as variáveis envolvidas na relação do trabalho com a saúde mental e analisar o sofrimento psíquico no trabalho ou decorrente do mesmo.

R
E
V
I
S
T
A

A oferta de disciplinas e atividades desenvolvidas nesse campo se constitui em uma possibilidade de atuação dos futuros profissionais da área de psicologia, porque as organizações de trabalho apresentam uma tendência a humanizar cada vez mais seus processos produtivos. Atua em atividades com o empregado ou profissional liberal, relacionadas a diagnóstico, análise e desenvolvimento organizacional, ação humana nas organizações, desenvolvimento de equipes, seleção, acompanhamento e desenvolvimento de pessoal, estudo e planejamento de condições de trabalho, estudo e intervenção dirigidos à saúde do trabalhador.

Desenvolve, diagnostica, analisa e orienta casos na área da saúde do trabalhador, observando níveis de prevenção, reabilitação e promoção de saúde. Participa de programas e/ou atividades na área da saúde ocupacional e segurança de trabalho, subsidiando os quanto aos aspectos psicossociais para proporcionar melhores condições ao trabalhador. Pode atuar como consultor interno/externo, participando do desenvolvimento das organizações sociais, para compreender e ou facilitar processos de grupo e de intervenção psicossocial em pessoas que se encontram nos diferentes níveis hierárquicos de organizações.

Planeja e desenvolve ações destinadas a equacionar as relações de trabalho, no sentido de contribuir tanto para a produtividade como para a realização pessoal dos indivíduos e grupos inseridos nas organizações, estimulando a criatividade, para buscar melhor qualidade de vida no trabalho. Participa do processo de desligamento de funcionários de organizações, em processos de demissões e na preparação de trabalhadores para aposentadorias, a fim de colaborar com os indivíduos na elaboração de novos projetos de vida.

Elabora, executa e avalia, em equipe multiprofissional, programas de desenvolvimento de pessoas. Participa dos serviços técnicos da organização, colaborando em projetos de construção e adaptação dos instrumentos e equipamentos de trabalho ao homem, bem como de outras iniciativas relacionadas à ergonomia. Realiza pesquisas bem como ações relacionadas à saúde do trabalhador e suas condições de trabalho. Participa da elaboração, implementação e acompanhamento das políticas de gestão de pessoas.

Elabora programas de avaliação de desempenho, aproveitando o potencial, considerando os aspectos motivacionais e as competências relacionados ao trabalho. Atua na relação capital/trabalho no sentido de equacionar e dar encaminhamento a conflitos organizacionais. Desempenha atividades relacionadas ao recrutamento, seleção, orientação e treinamento de membros organizacionais, análise de ocupações e de perfil profissiográfico e no acompanhamento de programas para a melhoria de desempenho de pessoal, atuando em equipes multiprofissionais.

Utiliza métodos e técnicas da psicologia aplicada ao trabalho, como entrevistas, testes psicológicos, provas situacionais, dinâmicas de grupo etc., para subsidiar as decisões nas atividades de contratação de pessoas, promoção e movimentação de pessoal. Participa da elaboração e aplicação de políticas de remuneração, incentivo, benefícios, capacitação e integração funcional. Participa ou coordena projetos interdisciplinares de planejamento estratégico organizacional e referente à gestão das pessoas nas organizações de trabalho.

Objetivo Geral: desenvolver competências e habilidades para lidar com as demandas existentes na dinâmica organizacional, visando a compreensão dos processos psicossociais que ocorrem no ambiente de trabalho, bem como para lidar com a saúde ocupacional e o bem estar do trabalhador.

Objetivos Específicos:

- avaliar a organização nos seus aspectos psicossociais em níveis individuais e grupais;

- analisar os processos de socialização, formação e manutenção das unidades sociais nas organizações;
- analisar e promover o desenvolvimento de pessoas e a qualidade de vida no trabalho;
- realizar diagnóstico e avaliação psicossocial das organizações, grupos e indivíduos;
- propor intervenções com grupos e equipes de trabalho em instituições diversas;
- atuar em níveis terapêutico e preventivo visando à promoção da saúde ocupacional;
- elaborar projetos de pesquisa nesta área e desenvolvê-los, de acordo com o referencial teórico pertinente aos objetivos a serem alcançados;
- elaborar projetos de pesquisa interna para fins de diagnóstico psicossocial da organização;
- intervir preventivamente por meio de palestras, orientações, programas e outros meios de comunicação;
- buscar conhecimento científico participando de eventos e ou investigando em bibliografias pertinentes, na internet e outros meios de informação;
- atuar em equipes interdisciplinares e multidisciplinares;
- elaborar laudos psicológicos, pareceres técnicos, relatórios e outras comunicações profissionais; e
- conquistar novos espaços de atuação, por meio de trabalhos com áreas de conhecimentos afins, garantindo a inter e multidisciplinaridade no trato de questões ligadas a gestão de pessoas na organização ou no mundo do trabalho.

51

Outras formas de atuação do psicólogo emergem desse processo, uma vez que a inserção das mulheres em trabalhos formais, informais e domésticos, fora de suas casas, implica necessariamente a disponibilização de escolas e creches públicas ou privadas que possam acolher seus filhos menores durante o período de seu trabalho. Assim, as dificuldades adaptativas, de moradia, de escola, trabalho e de outras naturezas vivenciadas por essas trabalhadoras indicam a importância de se desenvolver atividades na área da Psicologia Comunitária.

Outro aspecto que merece consideração refere-se a ampliar os conhecimentos e habilidades do psicólogo para a psicologia ambiental, uma vez que a configuração das cidades vem obtendo, em função dos investimentos imobiliários, profundas alterações sobre a ocupação e utilização dos espaços sociais, as quais influem diretamente sobre a formação da identidade social. O isolamento social, provocado pelos grandes condomínios populares ou elitizados, horizontais ou mesmo verticais em regiões distantes do centro das cidades, além de afetar a formação de sentimentos de filiação, solidariedade e sensibilidade às necessidades alheias, pode promover e fortalecer o individualismo, a alienação e a indiferença ao contexto social.

Considerou-se, também, para a oferta dessa ênfase, ampliar o perfil do psicólogo que se pretende formar pela UniFil. O aluno que optar por essa ênfase desenvolverá competências e habilidades que lhe permitirão atender às necessidades dessa área, tais como:

- realizar diagnóstico e avaliação psicossocial das organizações, grupos e indivíduos;
- inserir e atuar no campo das organizações e no contexto do trabalho, face às exigências do mundo contemporâneo;

R
E
V
I
S
T
A

- consolidar e ampliar novos conceitos e técnicas para atender às demandas desse campo de atuação;
- conquistar novos espaços de atuação, por meio de trabalhos com áreas de conhecimentos afins, garantindo a inter e multidisciplinaridade;
- propor intervenções com grupos na comunidade, nas instituições e equipes de trabalho, na busca conjunta de soluções às dificuldades diagnosticadas e atuar em diferentes níveis: remediativo, preventivo e de promoção da saúde;
- elaborar e desenvolver projetos de pesquisa nesta área, de acordo com o referencial teórico pertinente aos objetivos a serem alcançados;
- intervir preventiva e terapêuticamente nos locais de desenvolvimento dos estágios ou de atividades práticas tais como: organizações, escolas, instituições, órgãos de assistência social e outros;
- intervir, preventivamente, junto à comunidade, por meio de palestras, reuniões, orientações, programas e outros meios de comunicação;
- buscar conhecimento científico participando de eventos e ou investigando em bibliografias pertinentes, na Internet e outros meios de informação;
- atuar em equipes interdisciplinares e multidisciplinares; e
- elaborar laudos psicológicos, pareceres técnicos, relatórios e outras comunicações profissionais.

A solução de problemas psicológicos e sociais pode envolver a participação de diferentes profissionais de várias áreas do conhecimento e o envolvimento do aluno nesse processo permitirá que ele aprenda a atuar em equipes inter e multidisciplinares. As atividades desenvolvidas nessa ênfase poderão fornecer dados para o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

52

Ênfase em Psicologia e Processos Educativos

As grandes transformações que vêm ocorrendo no cenário social a partir dos meados do século XX têm impulsionado mudanças em vários setores da vida humana. Inovações tecnológicas e avanços científicos influenciam diretamente sobre a constituição da subjetividade humana, cujas repercussões se fazem notar na esfera educacional.

Um aumento dramático na busca da educação formal vem sendo observado como recurso para responder às exigências de competitividade e qualificação instituídas pela sociedade, além de suprir o vácuo deixado pelas famílias.

A escola se depara com um conflito entre manter o tradicional e incluir as novas exigências do mundo contemporâneo. De um lado, ela não consegue atender às novas demandas sociais e de outro, o tradicional não responde às necessidades dos alunos que, devido à globalização possuem um nível de informação não contemplado em sua formação acadêmica.

Há necessidade de se repensar os processos educacionais privilegiando o questionamento e a formação de um sujeito crítico, comprometido com a transformação social e com a busca de soluções da realidade na qual está inserido. Tais soluções devem respeitar a diversidade, vendo-a não como um problema, mas como algo que aproxime os seres humanos, visando o desenvolvimento da solidariedade, alteridade e cidadania.

A oferta de disciplinas e atividades desenvolvidas no campo da educação se constitui em possibilidade de atuação dos futuros profissionais da área de psicologia, pois cada vez mais este profissional vem conquistando espaço nas instituições educacionais. Nesta ênfase o aluno

terá qualificação para atuar no âmbito da educação formal, realizando pesquisas, diagnóstico e intervenção preventiva e/ou corretiva em grupo e individualmente. Envolvendo em seu trabalho análise e intervenção junto a todos os segmentos do sistema educacional que participam do processo de ensino-aprendizagem, terá possibilidades de conhecimento do funcionamento formal e informal da instituição, características do corpo docente, do currículo, das normas da instituição, do material didático, do corpo discente e demais elementos do sistema educacional.

O aluno de psicologia que escolher esta ênfase terá oportunidade de se relacionar com profissionais de várias áreas de conhecimento que atuam no sistema educacional. A atuação em equipes interdisciplinares proporcionará ao futuro psicólogo vivenciar o trabalho em conjunto com corpo docente e técnico na elaboração, implantação, avaliação e reformulação de currículos, de projetos pedagógicos e no desenvolvimento de novos procedimentos educacionais.

A atuação deverá se estender à avaliação e intervenção no sistema como um todo, o que resultará no alcance dos objetivos educacionais e em última instância na possibilidade da construção de uma sociedade em que as pessoas tenham garantidos os seus direitos como cidadão.

Esta ênfase desenvolverá as seguintes competências e habilidades:

- intervenção nos contextos educativos de forma ética, crítica, comprometido com as transformações sociais;
- desenvolvimento de programas visando à qualidade de vida e cuidados indispensáveis às atividades acadêmicas;
- pesquisa de dados sobre a realidade da escola em seus múltiplos aspectos, visando desenvolver o conhecimento científico;
- desenvolvimento de programas de Orientação Profissional com a finalidade de contribuir no processo de escolha da profissão e em questões referentes à adaptação do indivíduo ao trabalho;
- análise das necessidades especiais do indivíduo portador de deficiências;
- orientação e aplicação de programas especiais de ensino;
- atuação em equipes interdisciplinares, integrando seus conhecimentos àqueles dos demais profissionais da educação;
- planejamento de intervenções psicopedagógicas institucionais;
- organização de ações integradoras envolvendo família-comunidade-escola;
- análise das relações entre os diversos segmentos do sistema de ensino;
- prestação de serviços diretos e indiretos aos agentes educacionais, orientando programas de apoio administrativo e educacional; e
- desenvolvimento de estudos sobre as relações homem-ambiente físico, material, social e cultural quanto ao processo ensino-aprendizagem e produtividade educacional.

Para ofertarmos o projeto pedagógico do curso de Psicologia contamos atualmente com 38 professores doutores, mestres e especialistas na área, que além de lecionarem e atuarem profissionalmente em Psicologia na cidade de Londrina e região, desenvolvem projetos de pesquisa e de extensão, produzem livros, artigos, organizam eventos como congressos, jornadas, simpósios de Psicologia. São atuantes no Conselho regional de Psicologia contribuindo nos avanços na área.

Ofertamos também cursos de Pós-Graduação, dentre estes, Residência em Psicologia com atendimento de pacientes oriundos do SUS.

A coordenadora do curso é doutora em Psicologia clínica e tem 32 anos de docência em ensino superior, é avaliadora do MEC para cursos de Psicologia e Instituições de ensino superior, sendo também pesquisadora filiada a ANPPEP e autora de livros de Psicologia.

REFERÊNCIAS

ANCONA-LOPEZ, M; FIGUEIREDO, L. C. M. Guia Psi. São Paulo. Editora Marco Zero, 1990.

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.) Psicologia da Saúde. São Paulo: Pioneira. 2000.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA – UniFil. Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, UniFil, 2001.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA – UniFil. Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, UniFil, 2005.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA – UniFil. Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, UniFil, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes curriculares do curso de Psicologia. 12/04/2004.